

UNIVERSIDADE DO PORTO

INOVAÇÃO

Corria o ano de 2004 quando se tornou evidente a necessidade de criar um gabinete focado na proteção e comercialização da investigação produzida dentro da Universidade do Porto. Havia que criar maneiras de salvaguardar os interesses dos investigadores e impulsionar tanto a valorização do conhecimento como do em-

preendedorismo. Com essas bases foi lançada a Universidade do Porto Inovação. Tendo comemorado o seu 10º aniversário em Abril, a equipa continua unida em torno dos mesmos objetivos: apoiar os investigadores, afirmar-se junto da indústria e ser um gabinete de referência na área da transferência do conhecimento.

10 ANOS!



Antes da criação da UPIN – Universidade do Porto Inovação, as atividades da U.Porto relacionadas com a proteção da propriedade intelectual (PI) e a valorização do conhecimento estavam sob a tutela do projeto GAPI (Gabinetes de Apoio à Propriedade Intelectual) mas os responsáveis deparavam-se com cada vez mais necessidades específicas a que não estavam a conseguir dar resposta. Até que em 2004 António Teixeira, à data coordenador do GAPI, e José Marques dos Santos, que ocupava o cargo de vice-reitor para a Inovação e o Desenvolvimento, decidiram arregaçar as mangas e fazer nascer a Universidade do Porto Inovação.

“Era necessário formalizar um gabinete que se dedicasse a ir junto dos investigadores, perceber o que estavam a fazer, mostrar-lhes o interesse que havia em registar a PI que desenvolviam e apoiá-los a transformar em produtos o resultado da sua investigação”, conta José Marques dos Santos. Existia, de facto, uma necessidade de a U.Porto ser capaz de, além de prestar apoio à investigação de base, ajudar a impulsionar o desenvolvimento económico-social que dela pudesse surgir: “acho que é uma obrigação também das universidades ajudar o país a desenvolver-se”, diz José Marques dos Santos. No fundo, como conta também António Teixeira, o objetivo principal era criar “uma estrutura profissionalizada e com recursos humanos qualificados” porque revelava-se fundamental apoiar também o empreendedorismo cada vez mais presente nas unidades orgânicas da U.Porto, tanto entre os investigadores como entre os alunos. Lançadas as bases e definidos os principais objetivos daquele que viria a ser o Gabinete de Transferência de Tecnologia da Universidade do Porto, escolheram-se as pessoas e o projeto foi crescendo. Sofia Varge é a única colaboradora atual que estava na Reitoria antes de 2004 e que acompanhou de perto a criação da UPIN. Na sua opinião, esse passo foi fundamental para a comunidade académica, uma vez que só gabinetes com estas competências são capazes

de “prestar um apoio único e central na proteção da propriedade intelectual de toda a universidade, fazendo a gestão dos pedidos de patente e tentando encontrar parceiros industriais para essas tecnologias. Sem esse apoio não seria possível a valorização do conhecimento gerado na universidade, dar-lhe aplicabilidade prática e criar sinergias entre as universidades, fontes do saber, e a indústria”, diz Sofia.

Entretanto passaram 10 anos e a UPIN foi crescendo e construindo o seu lugar, cada vez mais importante, dentro da U.Porto: “Um dos maiores feitos da UPIN é a afirmação junto da comunidade académica”, diz António Teixeira acrescentando ainda que, quando hoje em dia se cruza com investigadores ou alunos, eles referem a UPIN como a “estrutura certa a ser contactada”. Esse reconhecimento, aliado aos resultados alcançados em vários níveis ao longo destes 10 anos, faz com que o gabinete seja, como referiu José Marques dos Santos, “um grande motivo de orgulho”.



2004

2006

10 ANOS RICOS

EM ATIVIDADES E OBJETIVOS ALCANÇADOS

Maria Oliveira é a atual coordenadora da UPIN, função que desempenha desde 2008 e, na sua opinião, os 10 anos passados estão repletos de motivos de orgulho. Em primeiro lugar aponta o portfólio de patentes, algo inexistente até à criação da UPIN, que conta já com mais de 150 patentes nacionais e internacionais. O aumentar desse número revela o esforço crescente em chegar mais perto dos investigadores incentivando-os a proteger os resultados da sua investigação, fazendo-a chegar o mais longe possível. “Por mais que uma vez, em anos diferentes, fomos a universidade portuguesa que mais patenteou a nível nacional”, refere Maria Oliveira. Na sequência disso, é de salientar também o número crescente de tecnologias licenciadas a empresas que tem vindo a aumentar ao longo dos anos.

Além do apoio à transferência de conhecimento, Maria Oliveira salienta também os projetos do gabinete no que diz respeito ao apoio ao empreendedorismo e ao fomento das relações entre a universidade e as empresas. Em 2010 foi lançado o primeiro concurso de ideias de negócio da U.Porto, o iUP25k, que nas suas cinco edições já recebeu mais de 200 candidaturas. Realiza-se uma vez por ano e atribui 25.000€ em prémios a três ideias (ver página final). Relativamente ao interface entre a universidade e as empresas, a UPIN desenvolveu o conceito das Sessões A2B que conta já com 27 fóruns organizados desde 2011, envolvendo mais de 700 participantes e perto de duas dezenas de empresas nacionais e internacionais. De referir também são os prémios conquistados o que, na opinião de Maria Oliveira, são um reconhecimento importante do trabalho realizado nas áreas em que a UPIN procura afirmar-se. Entre eles estão o Prémio Fomento do Empreendedorismo COTEC (que a U.Porto venceu em 2007 e 2012) e a menção honrosa na categoria “Casos exemplares de cooperação Universidade-Empresa” (atribuída à U.Porto em 2013 nessa mesma competição da COTEC Portugal) pelo longo histórico de colaboração com a empresa EFACEC. Ainda em 2014, graças ao trabalho feito pela UPIN na iniciativa Call for Entrepreneurship, a Portugal Ventures atribuiu à U.Porto o galardão de Parceiro do Ano.

A coordenadora aponta a equipa que lidera como uma das principais razões para o sucesso de todas estas iniciativas: “O espírito de entreajuda, motivação e profissionalismo estão sempre presentes, mesmo quando as condições de trabalho se revelam adversas”, diz. No entanto, a vontade é sempre de continuar a fazer mais e melhor: “queremos chegar a toda a universidade e dar resposta atempada e adequada aos desafios de inovação que nos são colocados”, diz Maria Oliveira, acrescentando que tem como um dos principais objetivos “dar um contributo importante para a terceira missão da universidade”. Sofia Varge é da mesma opinião: “*estamos mais eficientes mas mais exigentes também*”.

↓
Criação
da UPIN

↓
Finalista da “European Competition ProTon Europe KT business plan” na categoria “Beginner transfer office”



↑
**DE OLHOS
POSTOS
NO FUTURO**

Com a tomada de posse de uma nova equipa reitoral liderada pelo Reitor Sebastião Feyo de Azevedo, a supervisão do gabinete UPIN passou para as mãos de Carlos Brito, pró-reitor para Relações com Empresas, Inovação e Empreendedorismo. Quando questionado sobre os seus planos para o futuro, Carlos Brito afirma ter grandes desafios para a UPIN nomeadamente no que diz respeito ao reconhecimento e imagem do gabinete: “O que quero é que, na cabeça da maioria das pessoas, surja logo a UPIN quando se fala em inovação”, diz. A coordenadora Maria Oliveira partilha desta opinião dizendo ambicionar que a UPIN venha a estar “entre os 50 melhores gabinetes de transferência de conhecimento da Europa”. Carlos Brito pretende também integrar cada vez mais a atividade da UPIN na cadeia de valor do empreendedorismo e continuar a contribuir para o desenvolvimento pessoal dos colaboradores do gabinete: “Acho que não é possível realizar os outros desafios sem este”, diz.

Com os olhos postos no futuro, o nome UPIN dá agora lugar a “U.Porto inovação” ou “U.Porto i” e com o novo nome vem um novo logotipo, um novo website, uma nova imagem mais atual e mais apelativa. A atividade e os objetivos da equipa, contudo, mantêm-se, assim como a vontade de tornar cada vez mais possível “a efetiva transferência do conhecimento gerado na U.Porto para a sociedade e para as empresas”, conclui Maria Oliveira. A U.Porto inovação festeja assim os seus 10 anos, pensando em todos os que, dentro e fora da Universidade do Porto, fizeram parte deste caminho. Só assim foi e continuará a ser possível olhar para a investigação, para o conhecimento científico e para o empreendedorismo como as principais riquezas da U.Porto, procurando levar cada vez mais longe esse trabalho e esse apoio.

2007

U.Porto vence Prémio Fomento do Empreendedorismo COTEC



2012

U.Porto é a universidade portuguesa com maior número de patentes



U.Porto conquista Prémio COTEC 2012 "Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo", na categoria "Estratégias de Comercialização de Tecnologias"

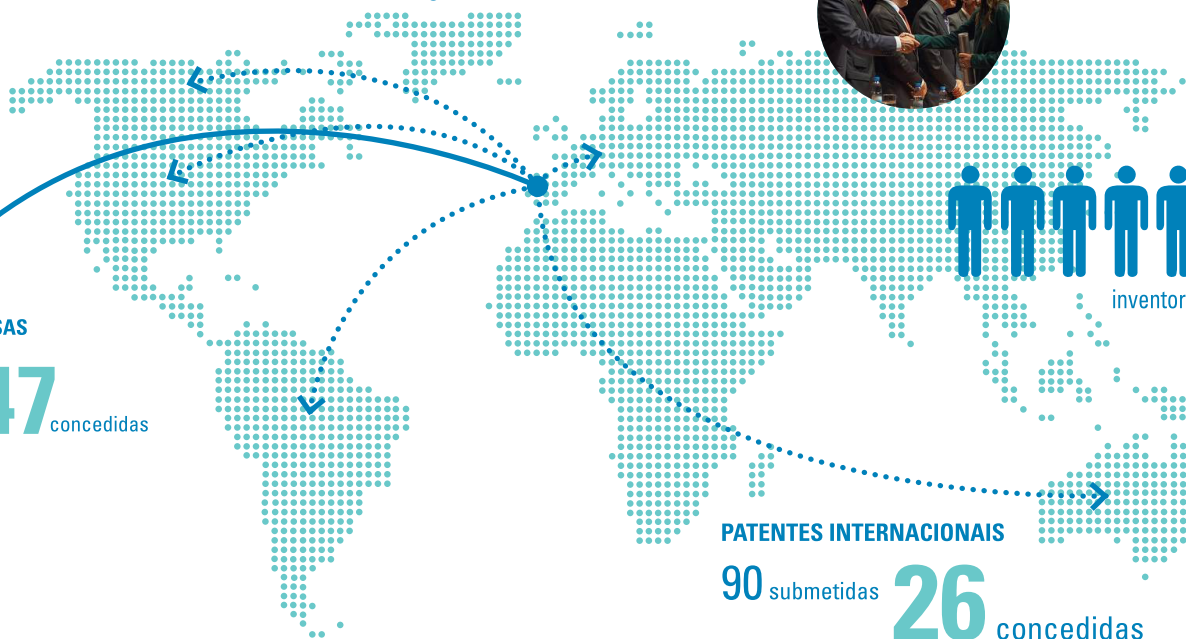
2013

Histórico de colaborações com a EFACEC vale à U.Porto uma menção honrosa no concurso COTEC Portugal, na categoria "Casos Exemplares de Cooperação Universidade-Empresa"



U.Porto é distinguida como "Partner of the Year" da Portugal Ventures

2014



545 inventores apoiados

PATENTES PORTUGUESAS

115 submetidas

47 concedidas

PATENTES INTERNACIONAIS

90 submetidas

26 concedidas

(EUA, Europa, Austrália, Canadá, Brasil, Rússia)

TECNOLOGIAS

227

COMUNICAÇÕES DE INVENÇÃO

TECNOLOGIAS LICENCIADAS ATIVAS

21

26

LICENÇAS

EMPREENDEADORISMO

iUP^{25k}

5 11 empresas saídas do concurso



215 ideias concorrentes

134 projetos spin-off

empresas com a chancela U.Porto spin-off



EMPRESAS

27 sessões A2B

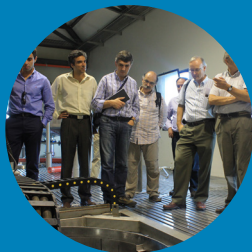
782 participantes (investigadores e membros de empresas)



647

empreendedores apoiados no âmbito do concurso de ideias, da capacitação e do desenvolvimento de negócios.

APOIO À INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO



Sessões A2B (Academia to Business)

Realizadas desde 2011, são fóruns entre investigadores e quadros de empresas para apoiar os esforços de inovação das mesmas. Em visitas organizadas pela UPIN os representantes das empresas apresentam os seus desafios de I&D, esperando que da U.Porto venham ideias ou projetos inovadores que os ajudem a resolvê-los.

iUP25k

É o maior concurso de ideias de negócio da U.Porto e teve início em 2010, idealizado pela UPIN e pelo Clube de Empreendedorismo da U.Porto (CEDUP). O objetivo desta competição, que acontece uma vez por ano, é premiar as ideias e tecnologias da U.Porto e fomentar o empreendedorismo no país.



Regulamento de Propriedade Intelectual

Com ele, a U.Porto pretende fomentar a proteção e valorização dos direitos de propriedade intelectual e, ao mesmo tempo, proporcionar aos inventores o acesso direto a benefícios que daí possam resultar. Foi aprovado no ano de 2005.



Programa UPinTech

Começou no ano de 2011 a criar estágios pagos para alunos de doutoramento ou pós-doc da U.Porto permitindo-lhes contactar com os processos de proteção e valorização da investigação.

FICHA TÉCNICA

©Universidade do Porto
2014

Produção de conteúdos

UPIN - Universidade do Porto Inovação

Design

Comunicação e Imagem da Reitoria da U.Porto

E-mail

upin@reit.up.pt

Página web

<http://upin.up.pt>